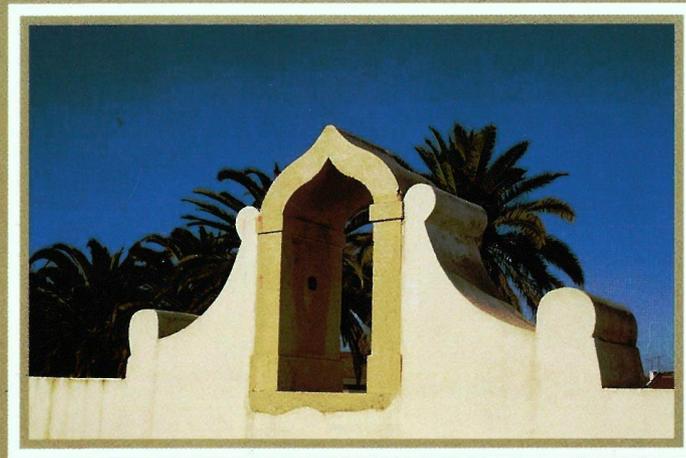


INVENTÁRIO

do Património Imóvel
do Concelho do

Barreiro



Câmara Municipal do Barreiro



BARREIRO
CÂMARA MUNICIPAL

INVENTÁRIO

do Património Imóvel

do Concelho do

Barreiro

Câmara Municipal do Barreiro

1999

Ficha Técnica

Título: Inventário do Património Imóvel do Concelho do Barreiro

Investigação, Textos e Organização: Rosalina Carmona
Alexandra Borracha

Fotografia: Augusto Cabrita
Guilherme Ferreira

Capa: Arco Sineiro do Convento da Madre de Deus da Verderena
Fotografia de Guilherme Ferreira

Edição: Câmara Municipal do Barreiro
1500 exemplares
Dezembro 1999

Design Gráfico: Sebastião Gonçalves

Composição e Impressão: Tip. Belgráfica, Lda.

Depósito Legal N.º 145314/99

Índice

Arqueología	9
Património Religioso	15
Moinhos de Maré	25
Moinhos de Vento	31
Quintas	37
Fornos de Cal	43
Património Industrial	47
Coretos	57
Escolas	61
Cinemas	71
Arquitectura Funerária	75
Colectividades	79
Bibliografía	85
Anexos	90

Abreviaturas

D.L.....Decreto Lei

D.R.....Diário da República

IIP.....Imóvel de Interesse Público

IPPAR.....Instituto Português do Património Arquitectónico

m.metro

M.N.....Monumento Nacional

Séc.....Século

ZEP.....Zona Especial de Protecção

O concelho do Barreiro é depositário de uma vasta e rica herança patrimonial, fruto da relação estabelecida entre os homens e o território, no qual inscreveram marcas que constituem a nossa matriz e identidade cultural.

A protecção, valorização e divulgação dos testemunhos arqueológicos, paisagísticos, antropológicos, em suma: das actividades humanas passadas e recentes, são contributos decisivos para a construção de uma identidade local. Esta, só pode afirmar-se verdadeiramente se, no contexto da região, valorizar aquilo que lhe é específico.

Do passado longínquo dos oleiros da Ponta da Passadeira, aos da Mata da Machada, perpassa o fio da História.

Os bairros operários, as estruturas industriais – Caminho de Ferro e CUF – as colectividades, são marcas impressivas na nossa história recente.

Registar esses momentos e monumentos é investir na memória colectiva, é perpetuar o conhecimento da nossa História e Património.

O Vereador do Pelouro de Educação
e Actividades Formativas



(Luís Manuel Araújo Carvalho)

A edição do *Inventário do Património Imóvel do Concelho do Barreiro*, tem como objectivo registar um conjunto de testemunhos e manifestações do passado, de reconhecida importância para a história do concelho.

Os critérios de selecção dos imóveis, tiveram por base o seu valor histórico, arquitectónico, artístico, por vezes acrescidos do seu valor simbólico.

A estrutura do trabalho está organizada de forma temática, com a informação bastante sintetizada, tipo ficha.

Pretendeu-se que o *Inventário* fosse o mais completo possível - sem prejuízo do aprofundamento da investigação - e que o mesmo constituísse um instrumento de trabalho, base da futura Carta do Património e reflexo dos diferentes aspectos do património histórico, religioso, industrial, arqueológico, etnográfico, antropológico, rural e escolar do Concelho do Barreiro.

Nesta edição não foram incluídos os imóveis de habitação relativos aos primitivos núcleos urbanos do Barreiro, Lavradio, Palhais e Coina, por se considerar que se tratam de aglomerados urbanos com valor próprio de conjunto e que remetem para publicação específica.

Considera-se que a actualização do *Inventário* é tarefa permanente, contudo, com esta primeira edição deu-se um importante passo para o registo e a salvaguarda do património barreirense.

Campo Arqueológico da Mata da Machada

Forno cerâmico dos sécs. XV/XVI produziu uma variedade de peças que se podem agrupar em dois grandes conjuntos: loiça de uso quotidiano e artefactos de uso industrial. No primeiro grupo as peças mais comuns são a malga, a panela, o prato, o copo, a candeia, entre outras. Das peças de uso industrial destacam-se os pesos de rede, o barril para armazenamento de água, a placa para cozer o Biscoito, produzida especificamente para os fornos do Biscoito de Vale de Zebro e a forma de purga do açúcar, ou «Pão de Açúcar», cujo destino eram os engenhos açucareiros insulares.



Mata da Machada - Vale de Zebro - Palhais





Complexo Real de Vale de Zebro

Complexo dos séc. XV/XIX, era constituído por 27 fornos, armazéns de cereal, cais de embarque, um moinho de maré de 8 moendas e uma vasta área de pinhal. Neste complexo fabricava-se o biscoito (espécie de pão feito de trigo, água e sal), alimento para abastecimento das tripulações durante as longas viagens marítimas. Actual Museu do Fuzileiro.

Vale de Zebro - Palhais

Estação Arqueológica da Ponta da Passadeira

Jazida arqueológica do período Neolítico Final (cerca de 3000 a.c.), localiza-se no perímetro da União Fabril do Azoto. Foi identificado um importante conjunto de fornos de produção cerâmica e respectivas entulheiras, que por ora não encontra paralelo em outros povoados contemporâneos.

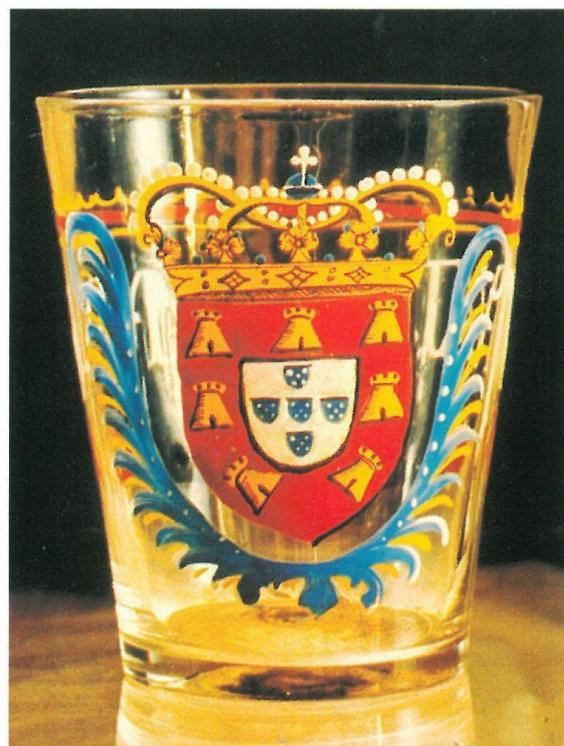
Ponta da Passadeira - Lavradio



Real Fábrica de Vidros Cristalinos de Coima

Importante manufactura criada em 1719 por D. João V, produzia vidro branco, vidraça, espelhos e vidro verde. A sua instalação em Coima deveu-se às excelentes condições que o local apresentava: abundância de lenha (Mata da Machada) e pureza das suas areias caulíniferas. Em 1747, face ao esgotamento do combustível natural foi transferida com toda a sua tecnologia para a Marinha Grande, dando origem à actual indústria vidreira desta região.

Antigo Largo do Mercado do Gado - Coima
Classificado pelo D.L. 67/97, de 31 de Dezembro
I.I.P.



Capela da Misericórdia

Construída em 1569, trata-se de um pequeno templo com uma única nave revestida de azulejos azuis e brancos do séc. XVIII. Destes destacam-se dois painéis alusivos à vida de São João Baptista. Na fachada principal rasga-se um portal maneirista que ostenta o nome de Isabel Pires da Azambuja.

Praça de Santa Cruz - Barreiro





Capela de Nossa Senhora dos Remédios

Antiga capela particular da Quinta do Manique, séc. XVIII e actual Igreja Paroquial foi totalmente restaurada em 1939. Do primitivo templo subsiste o pequeno alpendre da entrada.

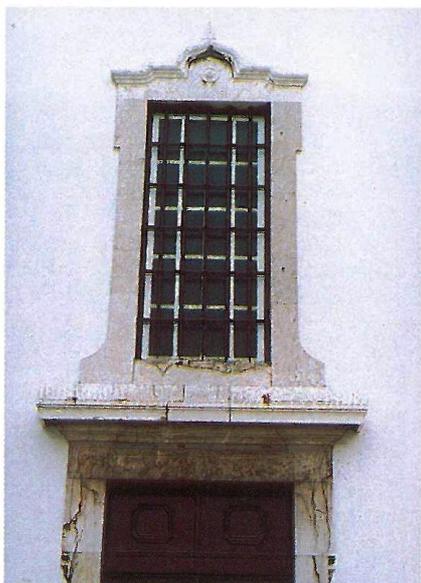
Estrada Nacional N.º 10 – 3 - Coia

Convento da Madre de Deus da Verderena

Convento de estilo Arrábido fundado por D. Francisca de Azambuja em 1591 e reedificado em 1707 por D. António de La Concha. Em 1843 sofreu alterações para habitação. Em 1996 foi restaurado pela Câmara Municipal do Barreiro, instalando-se no seu interior um Pólo da Biblioteca Pública e o Sector do Património Histórico-Cultural da Câmara Municipal do Barreiro.

*Rua do Convento - Alto Seixalinho
Em curso o Processo de classificação junto do IPPAR*





Igreja Matriz de Santa Cruz

Templo do séc. XV, composto por uma única nave e cinco altares. Nas paredes laterais da capela-mor encontram-se dois painéis de azulejos setecentistas e o corpo principal do templo é revestido por um friso de azulejos da mesma época. O tecto foi decorado em 1877 pelo pintor francês Pierre Bordes. Na fachada principal abre-se um portal reñascentista, cujo lintel ostenta as insígnias da Ordem de Santiago.

Praça de Santa Cruz - Barreiro



Igreja de Nossa Senhora da Graça

Erigida pelos moradores locais no final do séc. XV, constitui uma das raras manifestações da arte manuelina no Concelho. De planta rectangular possui duas capelas funerárias quinhentistas. O corpo principal do edifício é revestido por azulejos enxaquetados, verdes e brancos do séc. XVI. O portal da fachada, representativo da arte dos Descobrimentos é Monumento Nacional.

Largo Paulo da Gama – Palhais

Classificado D.L. nº 8252 de 10 de Julho de 1922.

M.N.

Z.E.P.: D.R. II Série, nº 60 de 12 de Março de 1958.



Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Antiga ermida de S. Roque, foi também designada por ermida de S. Pedro no séc. XVII, por abrigar a Irmandade homónima (constituída por marítimos e pescadores da vila do Barreiro). A partir de 1736, o templo encontra-se à guarda da Confraria de N^a S^a do Rosário e ganha a actual denominação. Ampliado após o terramoto de 1755, compõe-se de nave única com altar-mor em talha dourada. No coro alto encontra-se um órgão ofertado por D. Maria I.

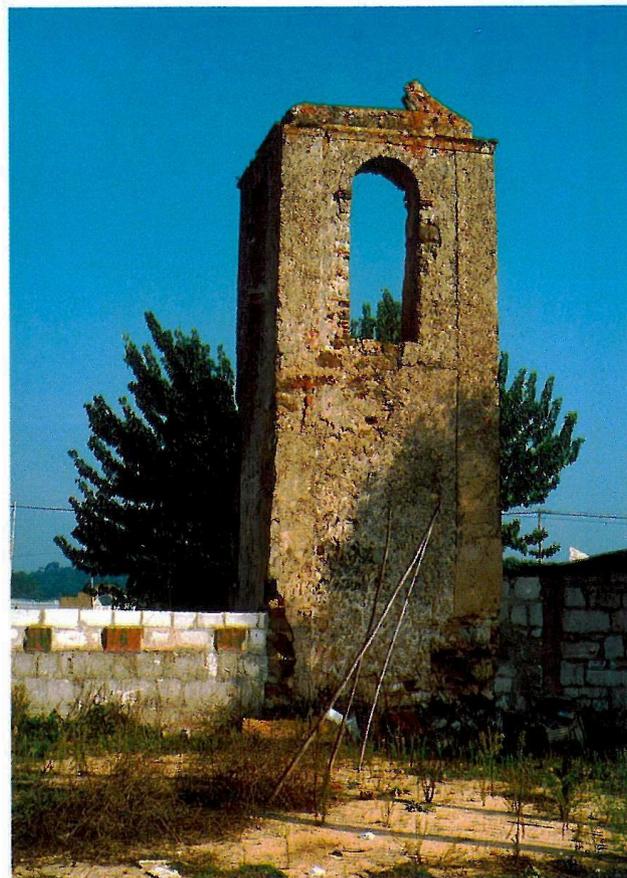
Largo Bento Jesus Caraça - Barreiro



Igreja do Salvador do Mundo

Ruínas da antiga Igreja Matriz da Freguesia de Coina, séc. XVI. Foi destruída pelo terramoto de 1755, restando actualmente a torre sineira.

Antigo Largo do Mercado do Gado - Coina



Portal da Ermida de São Sebastião

Portal manuelino da antiga Ermida de S. Sebastião, séc. XVI, posteriormente integrado na Igreja de S. Francisco séc. XVIII. Após a demolição deste templo, em 1932, foi incorporado no actual edifício.

Rua Serpa Pinto - Barreiro

Moinhos de Maré

Moinho de Maré do Braamcamp

Edificado no séc. XVIII nos terrenos da Quinta do Braamcamp, possuía 10 pares de mós. A partir de 1897 instalou-se no edifício a Sociedade Nacional de Cortiças que ainda ali permanece.

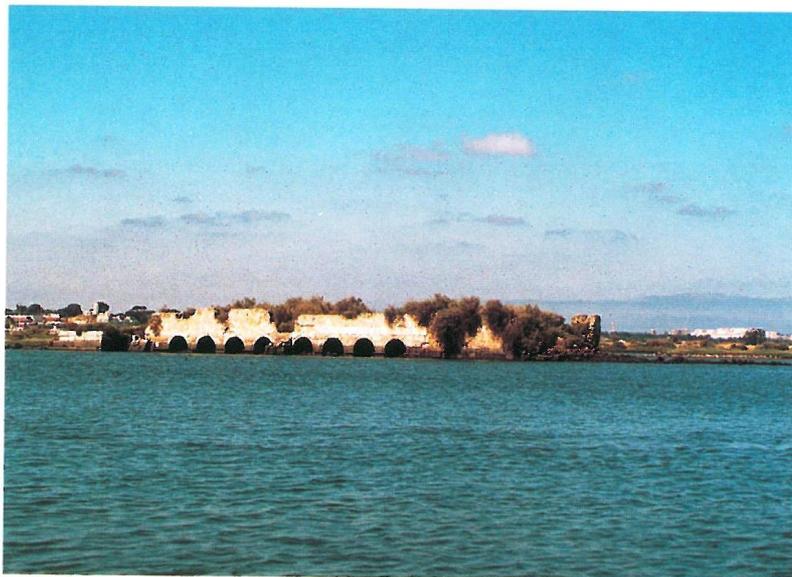
Bico do Mexilhoeiro - Barreiro

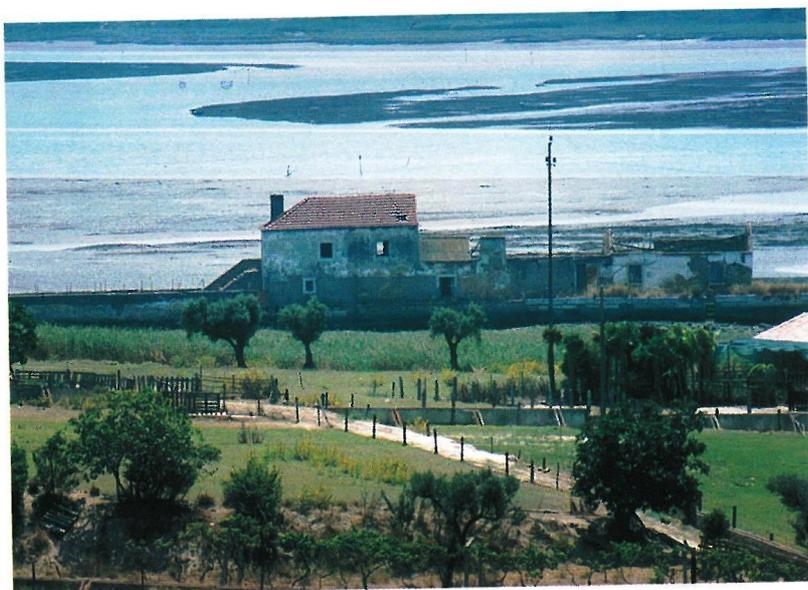


Moinho de Maré do Cabo

Ruínas do moinho edificado no séc. XV. Possuía inicialmente quatro casais de mós e em data posterior foram-lhe acrescentados outros tantos.

Alburrica - Barreiro

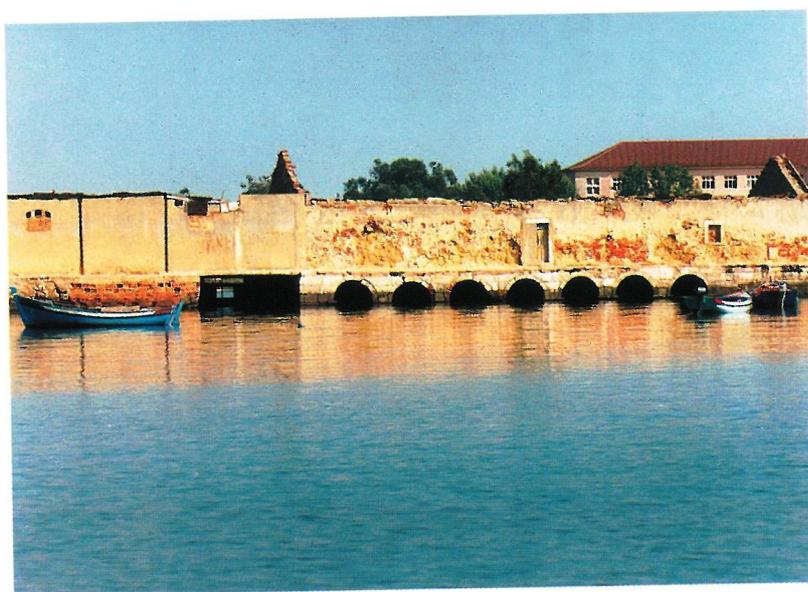




Moinho de Maré do Duque

Construído provavelmente no séc. XVII, este moinho tinha 6 casais de mós, casa do moleiro e barco para o transporte das farinhas e cereais. É actualmente pertença da Parceria Geral de Pescarias.

Azinheira - Telha Velha – Santo André



Moinho de Maré Grande

Ruínas do moinho construído na segunda metade do séc. XVII com sete casais de mós.

Alburrica- Barreiro

Moinho de Maré de Palhais

Engenho do séc. XV possuía 6 casais de mós e casa para o moleiro. Conhecido como Moinho de Palhais, está contido dentro do limite da Freguesia de Santo André.

Santo André



Moinho de Maré Pequeno

Moinho com três casais de mós, construído em meados do séc. XVII.

Largo do Moinho Pequeno



Moinho de Maré de Coina

Moinho dos séc. XV/XVI, possui cinco engenhos de moagem.

Coina



Moinhos de Vento

Moinho de Vento do Jim

Construído em 1827 por Diogo Hartley, o sistema de velas original era de tipologia holandesa: velas de madeira rectangulares. Propriedade da Câmara Municipal do Barreiro.

Avenida Bento Gonçalves - Barreiro

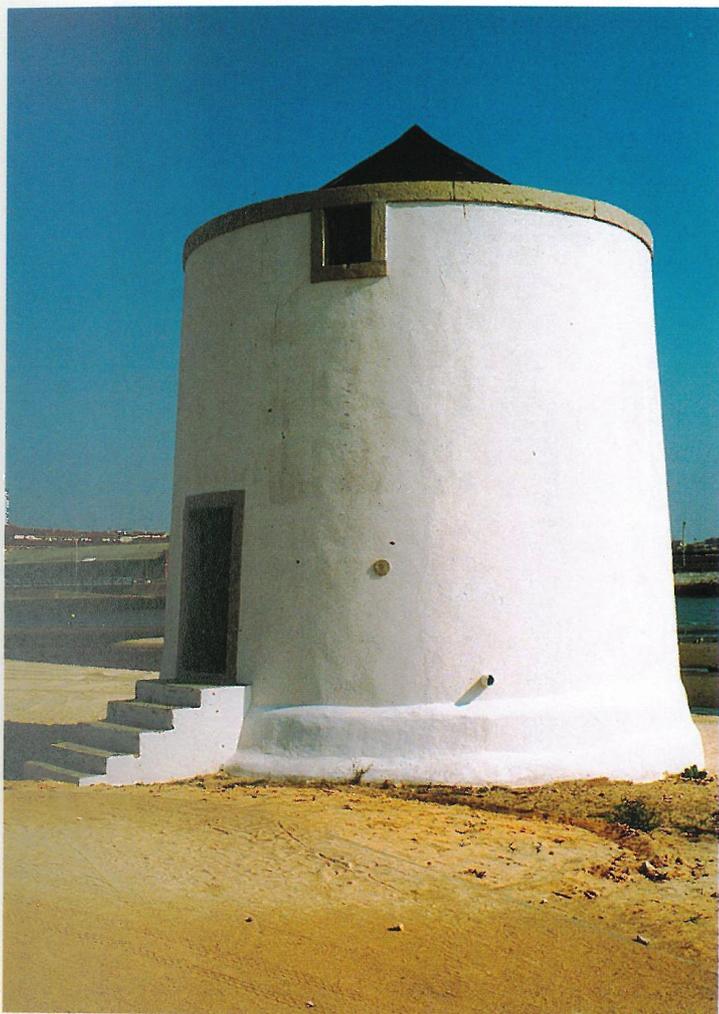




Moinho de Vento Gigante

Construído em 1852 por José Pedro da Costa. O sistema de velas é idêntico ao do Moinho de Vento Gigante (tipologia holandesa).
Propriedade da Câmara Municipal do Barreiro.

Alburrica- Barreiro



Moinho de Vento Nascente

Construído em 1852, por José Pedro da Costa. Propriedade da Câmara Municipal do Barreiro.

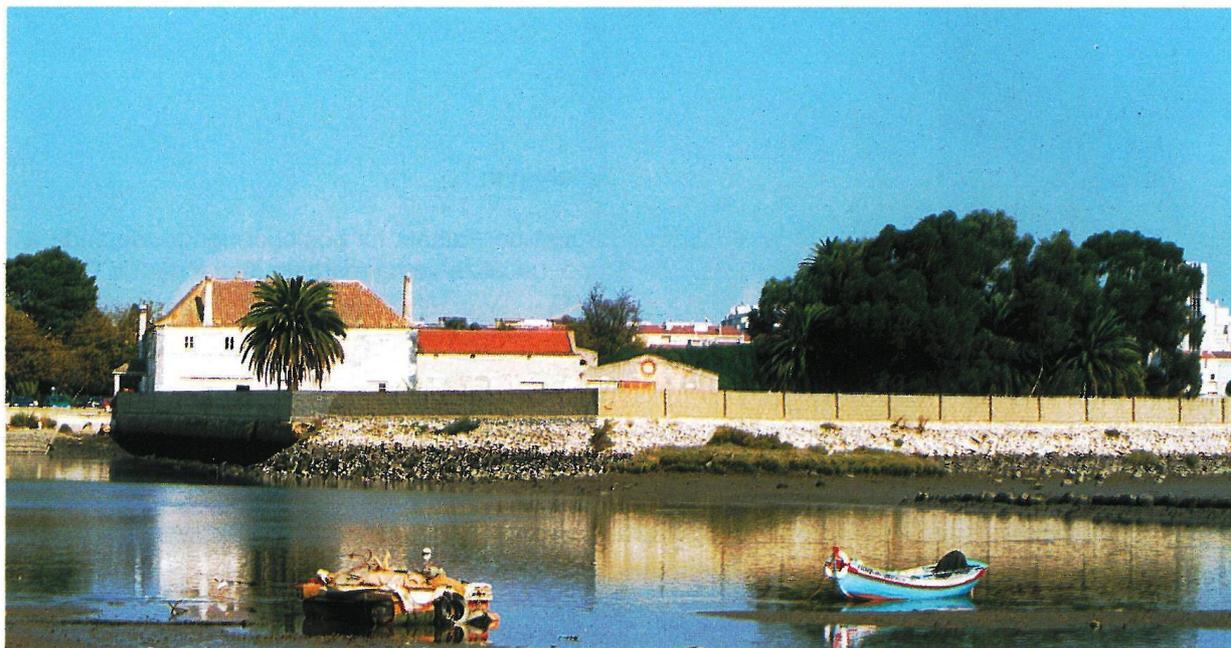
Alburrica - Barreiro



Moinho de Vento Poente

Foi construído em 1852 por José Francisco da Costa. Ostenta um registo em azulejo da invocação de Nossa Senhora do Rosário. Propriedade da Câmara Municipal do Barreiro

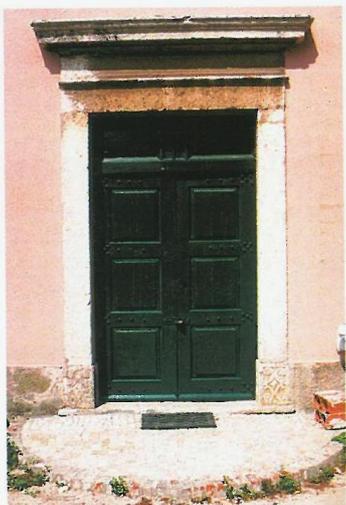
Alburrica - Barreiro



Quinta Braamcamp

Único complexo rural sobrevivente na cidade do Barreiro. Era composto inicialmente por casas de habitação, armazéns, “fábrica de biscoito”, moinhos de vento e de maré e terras de cultivo. É actualmente propriedade da Sociedade Nacional de Cortiças. Conserva ainda a antiga casa solarenga (séc. XIX), instalações agrícolas e um moinho de maré.

Mexilhoeiro - Barreiro



Quinta da Estalagem

Antiga estalagem de Palhais foi posteriormente adaptada a casa de campo. Localiza-se na margem direita do Rio Coina.

Junto à Urbanização Quinta da Hortinha - Palhais

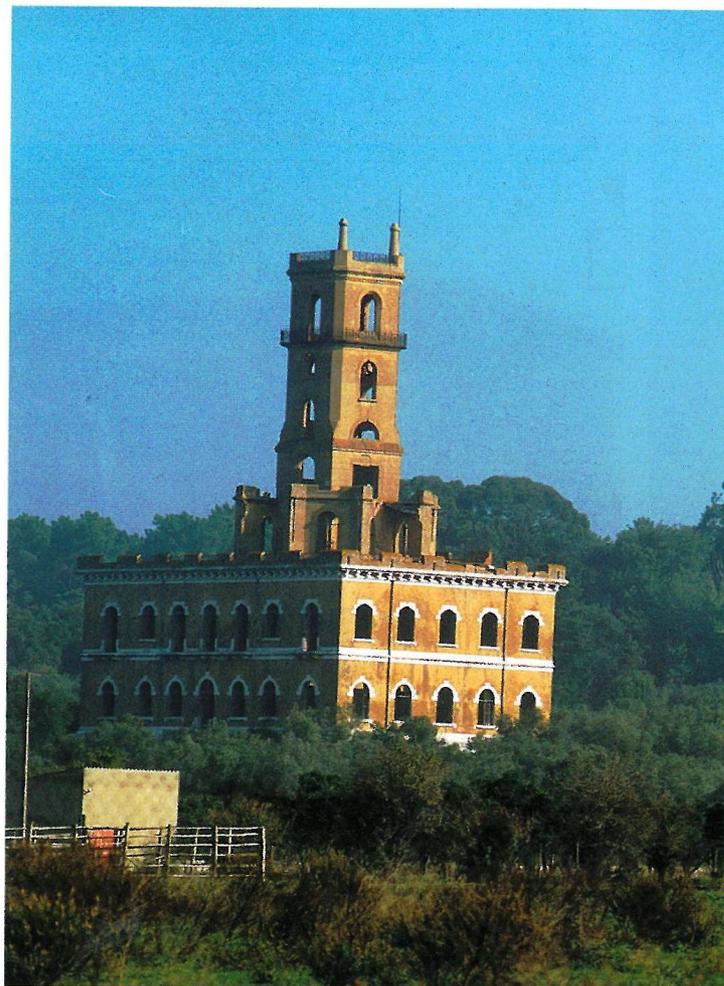




Quinta dos Loios

Doada aos frades de Santo Eloy desde o séc. XIII, tratava-se de uma vasta propriedade rural, de que apenas resta parte da grande casa de habitação, na qual se identifica uma janela do séc. XVII.

Largo 25 de Abril - Lavradio



Quinta de São Vicente ou do Manique

Propriedade rural de D. Joaquim de Pina Manique no séc. XVIII. Foi adquirida no séc. XIX por Manuel Martins Gomes Júnior, que em 1910 mandou construir a chamada «Torre de Coina», actual ex-libris da Freguesia. Trata-se de um edifício de planta quadrangular com oito pisos e vários terraços, encimado por uma torre. A Quinta possui ainda alguns armazéns e outras dependências agrícolas.

Estrada Nacional N.º 10 – 3 - Coina



Quinta da Várzea

Propriedade rural anterior ao séc. XVIII, constituída por terras de cultivo e casa senhorial ostentando um brasão na fachada. No antigo jardim subsistem vestígios de várias aplicações azulejares dos séc. XVII e XVIII, e uma fonte de embrechado do séc. XIX.

Estrada Nacional N.º 10 - 3 - Lavradio

Fornos de Cal



Fornos de Cal de Coina

Construídos no séc. XVIII, para fabricação de cal utilizada na construção civil, localizam-se à saída da povoação.

Estrada Nacional N° 10 – 3 - Coina



Fornos de Cal de Palhais

Datados provavelmente do séc. XVIII, localizam-se em propriedade particular junto à Quinta da Estalagem e fabricavam cal a mato para a construção civil.

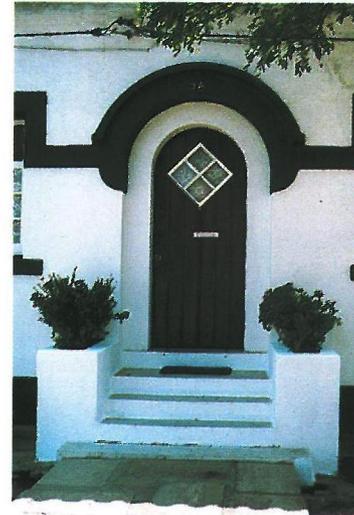
Palhais

Patrimônio Industrial

Bairro Ferroviário

Inaugurado em 1935 é composto por 23 moradias, destinadas inicialmente ao “Pessoal Braçal” e “Pessoal Graduado” dos Caminhos de Ferro Portugueses. Este espaço albergava as famílias oriundas de diferentes regiões do país. As habitações reflectem o estatuto sócio-profissional dos seus moradores. A casa para o «Pessoal Graduado» possui a porta principal para o Largo, enquanto a casa do «Pessoal Braçal» possui a porta de entrada nas traseiras do Largo.

Largo do Palácio do Coimbra - Barreiro





Bairro Operário da CUF

Bairro Operário edificado entre 1908-1932. Insere-se na política paternalista desenvolvida por Alfredo da Silva, cujo objectivo era a fixação da mão de obra junto ao local de trabalho. Localizado em pleno coração fabril, compunha-se inicialmente por 312 moradias de um único piso, formando conjuntos de ruas cuja toponímia remete para o fabrico dos produtos químicos da CUF.

Limites: Norte - Rua Lavoisier; Sul - Rua da CUF; Poente - Rua da CUF; Nascente - Rua Liebig. - Barreiro

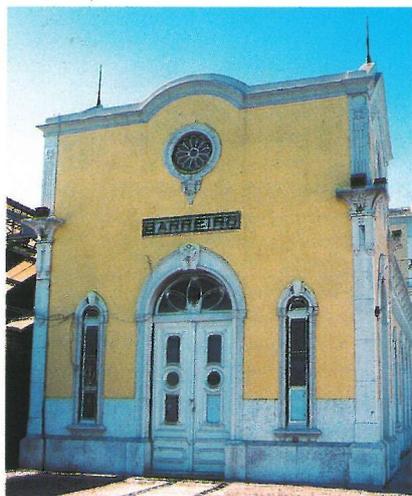




Companhia Industrial de Vila Franca e Bonfim, Lda

Primeira Central Eléctrica do Barreiro, inaugurada em 5 de Outubro de 1926. Edifício de linhas arquitectónicas sóbrias e de carácter marcadamente industrial, nele foram instalados os primeiros geradores eléctricos para iluminação pública.

Avª do Bocage - Verderena



Estação do Caminho de Ferro Sul e Sueste

Estação ferro-fluvial inaugurada em 1884 projectada pelo Eng^o Miguel Pais. Arte e indústria conjugam-se nos elementos arquitectónicos do edifício. Na fachada Poente de estilo neo-Manuelino, destacam-se elementos decorativos de temática marítima e vegetalista. Na fachada Este, de carácter mecanicista e funcional, é utilizado o ferro e o vidro transparente e colorido, materiais construtivos inovadores naquela época.

Avenida de Sapadores - Barreiro



Fábrica de Cortiça Granadeiro

Refeitório da antiga fábrica de cortiça Granadeiro, uma das maiores e mais bem equipadas do Barreiro nos anos 30/40. Restaurado pela Câmara Municipal do Barreiro, para fins culturais.

Parque dos Casquilhos – Santo André



Fábrica de Cortiça Granadeiro - Chaminé

Chaminé construída em tijolo, pertencente à fábrica de cortiça Granadeiro. Representa o ex-libris da indústria corticeira no Barreiro.

Parque dos Casquilhos – Santo André



Oficinas Gerais do Caminho de Ferro

Primitiva Estação de Caminho de Ferro ao Sul do Tejo inaugurada em 1861. Edifício imponente mantém as características originais à data da construção. Na fachada principal com 65 m. de largo abrem-se 16 vãos de janelas e portas. O acesso processa-se por uma escadaria que desemboca em largo terraço guarnecido em grade de ferro. A gare com 32 m. de largura e 67 m. de comprimento era coberta em vidro e ferro galvanizado.

Actuais oficinas de reparação e manutenção de equipamentos ferroviários.

Rua Miguel Pais - Barreiro



Parceria Geral de Pescarias

A Pareceria Geral de Pescarias é uma empresa de seca de bacalhau que se instalou em 1891 na Azinheira Velha. Existiu neste local um estaleiro naval, provavelmente anterior ao séc. XVI, que desempenhava uma função de complementaridade com a Ribeira das Naus em Lisboa. A construção dos navios era iniciada durante o Verão em Lisboa e concluída no Inverno na Azinheira Velha, por se tratar de um local abrigado.

Azinheira Velha – Santo André



Coretos



Coreto de Santo António da Charneca

Estrutura em ferro assente em base de alvenaria.
Inaugurado em 1933.

Largo 25 de Abril – Santo António da Charneca





Coreto do Jardim de “Os Franceses”

Estrutura em ferro assente em base de alvenaria. Foi construído em 1922 pela edilidade, reutilizando na sua estrutura antigos candeeiros a petróleo de iluminação pública.

Largo Luís de Camões - Barreiro

Antiga Escola Primária do Lavradio

Tipologia «Adões Bermudes» (1902 – 1912).⁽¹⁾

Rua D. Pedro II – Lavradio



(1) A tipologia Adões Bermudes insere-se no «Programa para a elaboração de projectos de edifícios destinados a escolas de instrução primária», da autoria deste arquitecto, vencedor da medalha de ouro da Exposição Universal de Paris, 1900. Com este plano foram construídas 184 escolas entre 1902 e 1912.

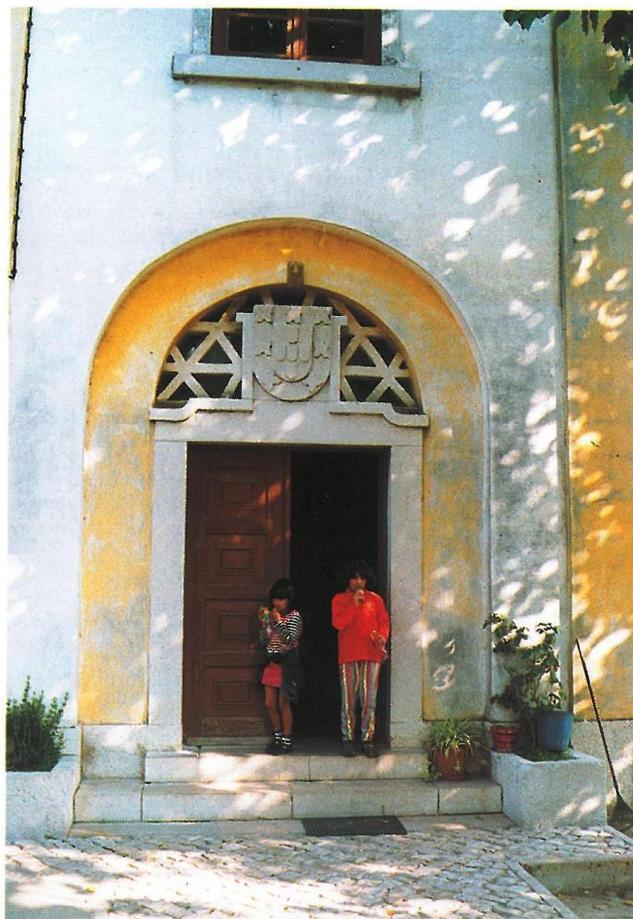
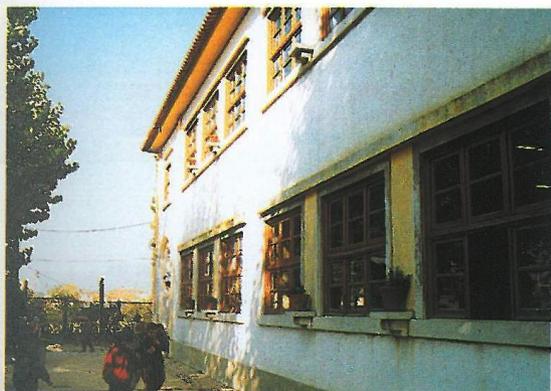


Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico n.º 6 do Barreiro

Escola da tipologia do «Plano dos Centenários».⁽²⁾ Construída em 1949 e ampliada em 1963.

Rua Voz do Operário - Barreiro

(2) As chamadas «Escolas dos Centenários», inserem-se no plano geral de obras públicas desenvolvido pelo Estado Novo, com vista à comemoração dos duplos centenários da fundação de Portugal e da restauração. Este plano que teve início em 1941 prolongando-se pela década de 50, fixava o número, a localização e o tipo de escolas a construir.



Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Coia

Construída em 1956 integra-se nas escolas de tipologia do «Plano dos Centenários».

Rua Professora Maria Rita Amaro Duarte - Coia

Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico nº 1 da Telha Nova

A funcionar desde 1962, trata-se de uma das últimas construções escolares inseridas na tipologia das escolas do «Plano dos Centenários».

Rua Afonso de Albuquerque – Santo André



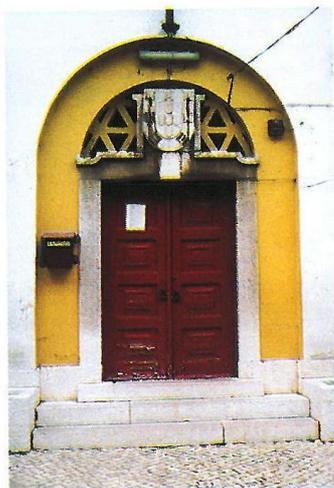


Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico nº 1 de Santo António da Charneca

Construída pela Câmara Municipal do Barreiro em 1936, com reaproveitamento de materiais da antiga capela de Santo António da Charneca. Edifício de planta rectangular, apresenta ao centro um pórtico que sobressai da fachada, formado por três arcos e lintel. Possui na frontaria aplicações azulejares “Arte Nova” e um painel alusivo à política de ensino do Estado Novo.

Rua Henrique Andrade Evans – Santo António da Charneca





Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico n.º 3 do Barreiro

Inaugurada em 1947, insere-se nas escolas de tipologia do «Plano dos Centenários».

Rua 20 de Abril - Verderena





Escola Secundária Alfredo da Silva

Antiga Escola Industrial e Comercial do Barreiro edificada em 1947, e remodelada em 1956. Destinava-se a ministrar cursos de carácter técnico, face à necessidade de formar operários especializados, para o grande centro industrial que era o Barreiro nesta época. Edifício de três pisos, apresenta uma arquitectura sóbria, funcional e utilitária.

Largo Bento Jesus Caraça - Barreiro

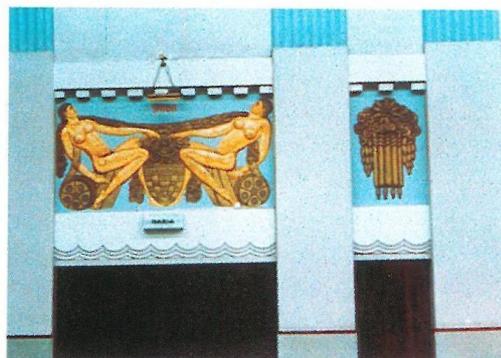


Teatro – Cine

Construído em 1928 pelo arquitecto Raul Martins, mantém na íntegra todos os elementos e o espírito que nos anos 20 definem o gosto “Art Déco”.

Fotografia: Augusto Cabrita.

*Rua Almirante Reis - Barreiro
Em vias de classificação pelo IPPAR*



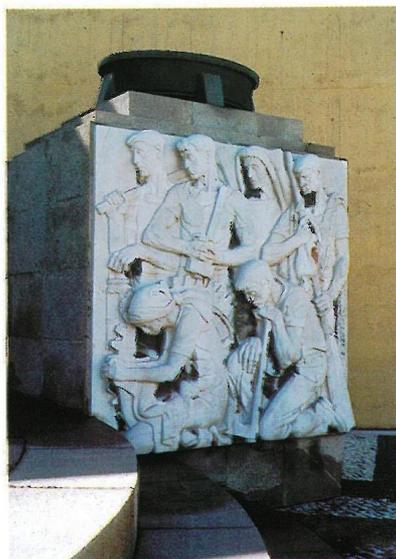
Arquitectura Funerária



Cemitério do Lavradio

Edificado em 1925, apresenta alguns exemplares de arquitectura funerária, cuja decoração remete para as actividades profissionais dos jacentes.

Estrada Nacional Nº 10 - 3 - Lavradio



Mausoléu de Alfredo da Silva

Da autoria do arquitecto Luís Cristino da Silva, apresenta-se como uma imponente câmara em forma semi-circular com 12m de largo, construída em granito. A partir do centro ergue-se uma pirâmide quadrangular de 7m de altura, ostentando no topo um sarcófago suportado por leões. Na base da pirâmide repousam os restos mortais de Alfredo da Silva.

Quimiparque - Barreiro

«Pensão Barreiro»

Construído no final dos anos 20, este edifício apresenta linhas arquitectónicas marcadamente «Art Déco». Antigo estabelecimento de hotelaria, era ainda conhecido por «Café Barreiro». É actualmente sede do Grupo Desportivo e Cultural de “O Praiense”.

Travessa da Figueira - Barreiro





Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses»

Construído de raiz em 1930, o edifício da SDUB compõe-se de dois pisos que ocupam uma área de 800 m². Desenhado por José Pedro Campos o imóvel apresenta influências “Art Déco”. Importante referência cultural e associativa para muitas gerações de Barreirenses.

Largo Luís de Camões - Barreiro





Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense «Os Penicheiros»

O edifício sede desta colectividade foi construído em 1926. Trata-se de um imóvel de dois pisos de influência “Arte Nova”. Indispensável referência de vivências culturais, cívicas e recreativas do Barreiro.

Rua Almirante Reis - Barreiro



ALMEIDA, Ana Nunes de – **A Fábrica e a Família. Famílias Operárias no Barreiro.** Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1993.

ALVES, Horácio F. – **A Vila do Barreiro.** s.l., Tipografia Comercial, 1939.

Barreiro Antigo. Uma Visita pela História. Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1998.

O Barreiro e a Expansão Portuguesa. Imagens do Concelho dos Sécs. XV a XVII. Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1992.

Barreiro Pré-Histórico. Ponta da Passadeira. Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, 1996.

CARMONA, Rosalina – “Documentos para a História do Barreiro. A Fundação da Misericórdia do Barreiro” in *Jornal do Barreiro*, Barreiro, 27 de Janeiro de 1995.

CARMONA, Rosalina – “Barreiro as Tradições Religiosas”, **Navegando no Tejo**, CCRLVT, Lisboa 1995.

CARMONA, Rosalina – “A Iluminação Pública no Barreiro nos Livros de Actas da Câmara Municipal do Barreiro (1871 - 1881)”, in *Jornal do Barreiro*, Barreiro, 24 de Fevereiro de 1995.

Cinquenta Anos da CUF no Barreiro - Companhia União Fabril, Lisboa, CUF, 1958.

Convento da Madre de Deus da Verderena. Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1999.

COSTA, P. Francisco Santos – **A Real Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e a Sua Capela: Subsídios para a História Integral do Barreiro.** Torres Novas, Tipografia Gráfica Almondina 1966.

CRUZ, Maria Alfreda – **A Margem Sul do Estuário do Tejo. Factores e Formas de Organização do Espaço.** Montijo, Oficinas Gráficas da Gazeta do Sul, 1973.

CUSTÓDIO, Jorge – “A Real Fábrica de Vidros de Coima e as Origens da Indústria Vidreira na Marinha Grande (1719-1826)” **Actas do Encontro Nacional sobre Património Industrial**, Coimbra, Coimbra Editora, 1989.

CUSTÓDIO, Jorge – “As Questões da Moagem no Barreiro na 1ª metade do Século XIX e o Moinho Gigante do Barão do Sobral” in *Um Olhar sobre o Barreiro*, edição Augusto Pereira Vales, Barreiro, 1986.

Embarcações Tradicionais do Tejo no Concelho do Barreiro, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1999.

LUZIA, Ângela – **Lavradio e as Suas Gentes**. Lavradio, Junta da Freguesia do Lavradio, 1993.

MELLO, E. Freitas Bandeira de – **Monografia do Concelho do Barreiro**. Lisboa, s.n., 1897.

Um Olhar Sobre o Barreiro, Barreiro, ed. Augusto Pereira Viegas, I Série, nº4, Outubro, Barreiro, 1986.

Um Olhar Sobre o Barreiro, Barreiro, ed. Augusto Pereira Viegas, II Série, nº 2, Novembro, Barreiro, 1993.

PAIS, Armando da Silva – **O Barreiro Antigo e Moderno. As Outras Terras do Concelho**. Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1963.

PAIS, Armando da Silva – **O Barreiro Contemporâneo. A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Vol. I, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1965.

PAIS, Armando da Silva , – **O Barreiro Contemporâneo. A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Vol. II, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1968.

PAIS, Armando da Silva , – **O Barreiro Contemporâneo. A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Vol.III, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1971.

PEREIRA, Fernando António Baptista – **História da Arte Portuguesa. Época Moderna (1500-1800)**. Lisboa, Universidade Aberta, 1992.

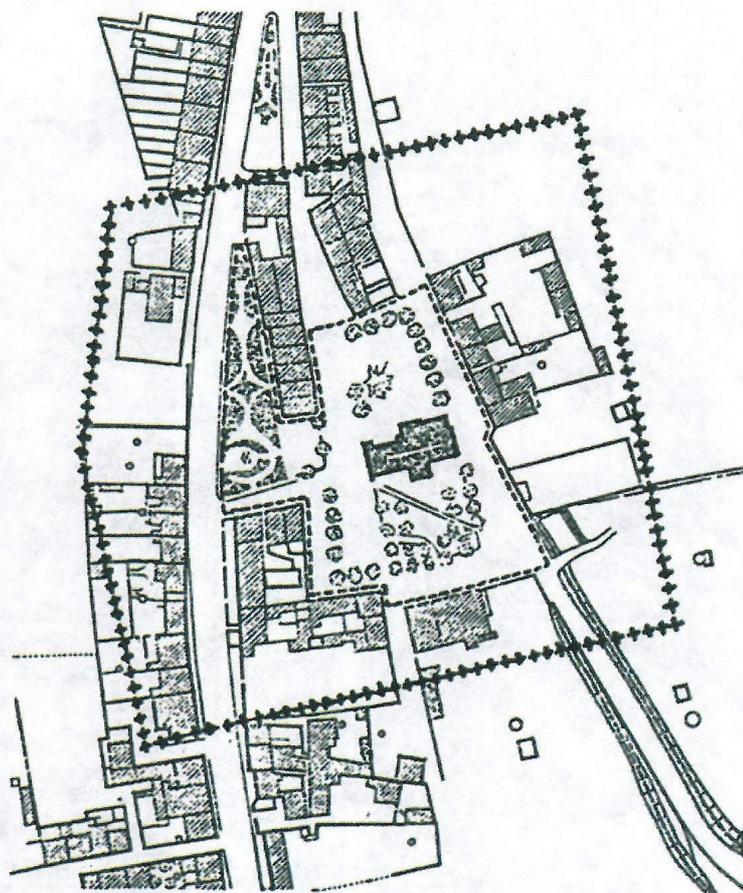
PIMENTA, José Augusto – **Memória Histórica e Descritiva da Villa do Barreiro**. Lisboa, Typ. do Dicionario Universal Portuguez, 1886.

PROENÇA, José Caro – **encobrimientos nos Descobrimientos. Jornal Noticioso da Viagem de Vasco da Gama à Índia segundo o Manuscrito de Álvaro Velho do Barreiro (1497-1499)**. Livro II, Barreiro, Instituto da Comunicação Social, 1998.

TEIXEIRA, Jorge – **O Barreiro que eu vi**. Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1993.

TORRES, Cláudio – **Um Forno Cerâmico dos Séculos XV e XVI na Cintura de Lisboa. Mata da Machada – Barreiro**. Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, s.d..

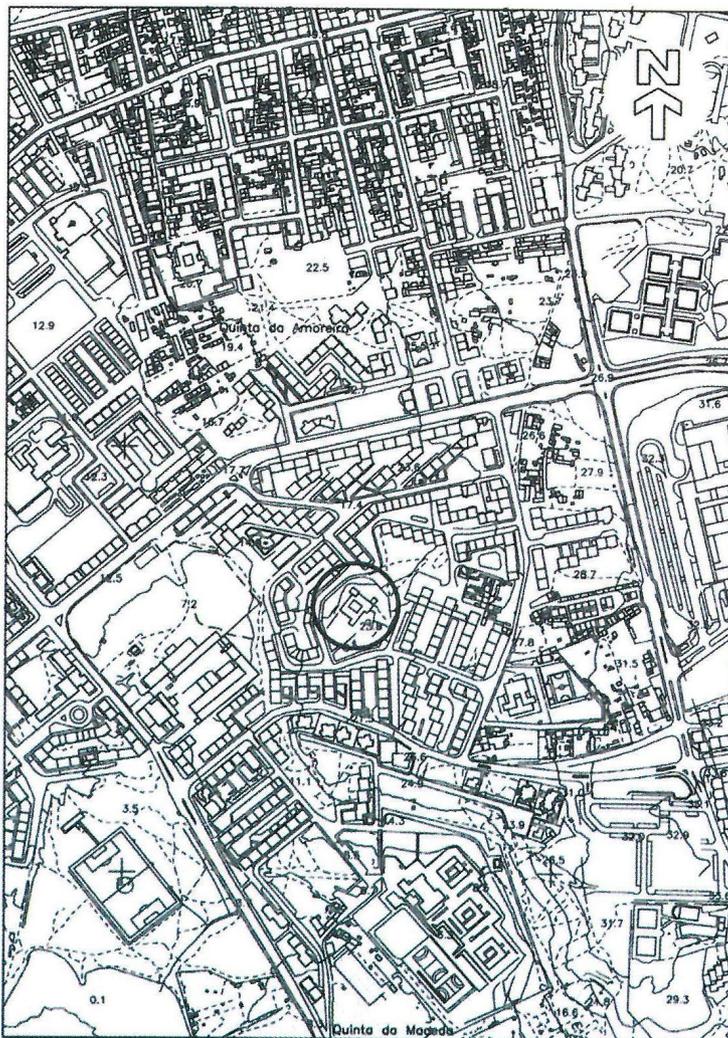
Zona Especial de Protecção
Pórtico da Antiga Igreja de Palhais - Barreiro



Limite da Zona de Protecção + + + + + + + +

Área Vedada à Construção: - - - - -

Convento da Madre de Deus da Verderena

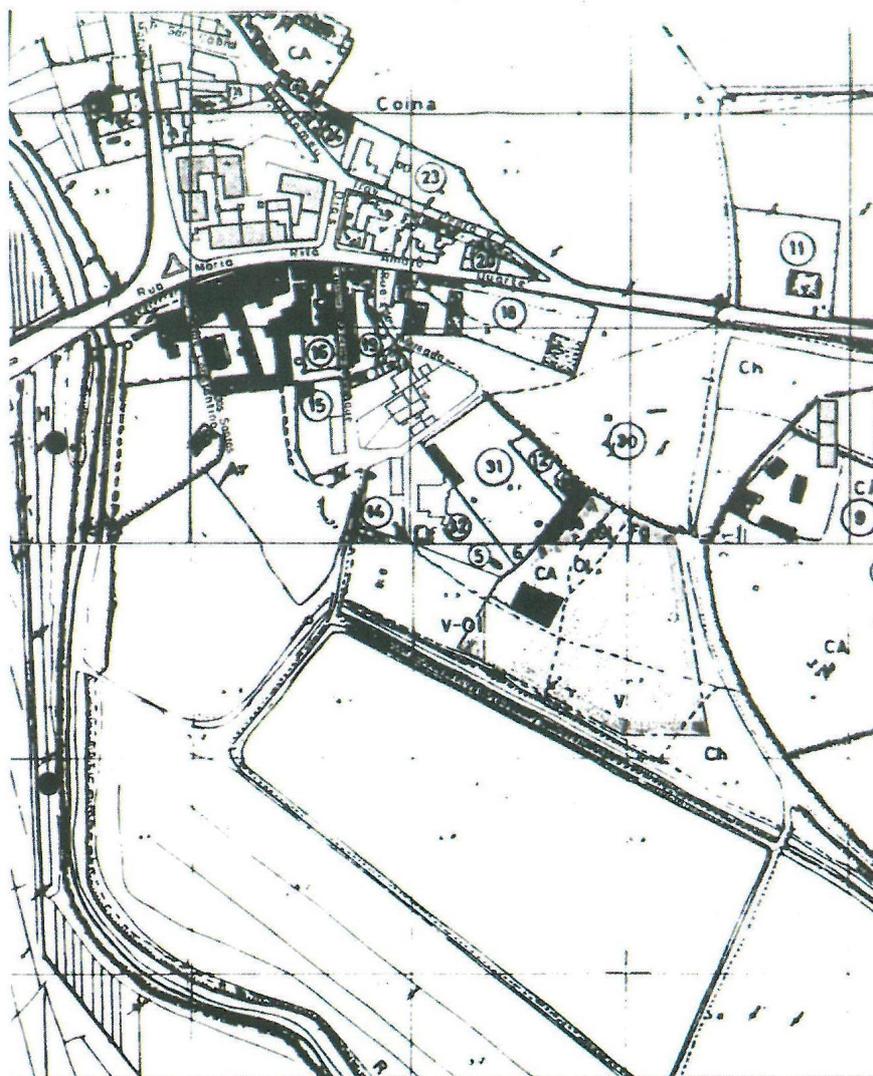


PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

FREGUESIA DO ALTO SEIXALINHO
CONVENTO DA VERDERENA

esc.	feh.	data	proc.	substítui o n.	arquivo
1:5000	verderena	ABRIL 99			

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO / DIVISÃO DE PLANEAMENTO



Real Fábrica de Vidros de Coima

Área classificada como Imóvel de Interesse Público

